



## Artigo Original

### USO DE MEDICAMENTOS DURANTE A LACTAÇÃO POR USUÁRIAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

*USE OF DRUGS DURING LACTATION BY USERS OF A BASIC HEALTH UNIT*

*UTILIZACIÓN DE MEDICAMENTOS DURANTE LA LACTANCIA POR USUARIAS DE UNA UNIDAD BÁSICA DE SALUD*

Luana Soriano Mota<sup>1</sup>, Edna Maria Camelo Chaves<sup>2</sup>, Régia Christina Moura Barbosa<sup>3</sup>, Jefferson Falcão do Amaral<sup>4</sup>, Leiliane Martins Farias<sup>5</sup>, Paulo Cesar de Almeida<sup>6</sup>

Objetivou-se identificar os medicamentos utilizados durante o período de lactação entre mulheres acompanhadas em uma unidade básica de saúde. Estudo quantitativo, com 132 nutrízes de uma unidade básica de saúde. Os dados foram coletados através de um formulário com perguntas objetivas e subjetivas de agosto a outubro de 2011. As nutrízes estudadas usaram medicação ao longo da amamentação, 105 (80%), enquanto que 27 (20%) não fizeram uso de nenhum tipo de medicação. Os medicamentos mais citados quanto à utilização foram: antiinflamatórios não esteróides 82 (58%), anticoncepcionais 16 (11%), antianêmicos 14 (11%), antibióticos 12 (9%), antihipertensivos 5 (4%), antiácidos 3 (2%), dentre outros 9 (6%). Das nutrízes, 77 (58,3%) relataram não ter recebido orientações. O uso de medicação pelas nutrízes pode ter repercussões para o bebê, pois os medicamentos são excretados através do leite materno.

**Descritores:** Uso de Medicamentos; Aleitamento Materno; Farmacoepidemiologia.

The objective was to identify the drugs used during lactation acompanhadas among women in a primary care unit. Quantitative study carried out with 132 lactating mothers of a basic health unit. Data were collected through a questionnaire with objective questions and subjective August-October 2011. The nursing mothers used medication along the breast feeding 105 (80%), while 27 (20%) did not use any kind of medication. The drugs most commonly cited as the use were: nonsteroidal anti-inflammatory 82 (58%), contraceptives 16 (11%), antianemics 14 (11%), antibiotics 12 (9%), antihypertensive 5 (4%), antacids 3 (2%), among others 9 (6%). Of the mothers 77 (58.3%) breastfeeding women reported not having received counseling. Medication use by nursing mothers may have repercussions for the baby because the drugs are excreted in breast milk.

**Descriptors:** Drug Use; Breast Feeding; Pharmacoepidemiology.

El objetivo fue identificar los fármacos utilizados durante la lactancia entre mujeres de una unidad de atención primaria. Estudio cuantitativo, con 132 madres lactantes de una unidad básica de salud. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario con preguntas objetivas y subjetivas, de agosto a octubre de 2011. Las madres lactantes utilizaron la medicación a lo largo de la lactancia, 105 (80%), mientras que 27 (20%) no utilizaron ningún tipo de medicación. Los fármacos más comúnmente citados cuanto al uso fueron: antiinflamatorios no esteroides anti 82 (58%), anticonceptivos 16 (11%), antianémicos 14 (11%), antibióticos 12 (9%), antihipertensivos 5 (4%), antiácidos 3 (2%), entre otros 9 (6%). De las madres, 77 (58,3%) informaron no haber recibido orientaciones. El uso de medicamentos por las madres lactantes puede tener repercusiones para el bebé debido a que los fármacos se excretan en la leche materna.

**Descritores:** Utilización de Medicamentos; Lactancia Materna; Farmacoepidemiología.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: luana\_soriano7@hotmail.com

<sup>2</sup>Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem pela UECE. Doutoranda de Farmacologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da FAMETRO. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: ednacam3@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutora em Enfermagem. Docente da FAMETRO. Enfermeira da Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: regiabarbosa@hotmail.com

<sup>4</sup>Doutor em Farmacologia. Docente da FAMETRO. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: falcofarma@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Mestra em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem UFC. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: leiliane.martins@hotmail.com

<sup>6</sup>Doutor em Saúde Pública. Docente da UECE. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: pc49almeida@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Na atenção básica em saúde, através da Estratégia Saúde da Família (ESF), o enfermeiro desenvolve atividades com ênfase na prevenção de doenças e promoção da saúde, com aparato de recursos tecnológicos mínimos, porém com conhecimento ampliado acerca da clínica, para atuar em diversos programas.

No cotidiano das unidades básicas de saúde, os enfermeiros, em seus atendimentos ambulatoriais, deparam-se com nutrizas que utilizam medicamentos em situações que necessitam de cuidados especiais pelos riscos de reações adversas para o recém-nascido (RN).

Neste campo de atenção primária enfoca-se as orientações, assim como palestras sobre amamentação que devem ser oferecida à nutriz, pois o ato de amamentar é milenar, não tem custo, e é essencial para a vida dos seres humanos<sup>(1)</sup>. Além de minimizar a fome, salva vidas e contribui para o desenvolvimento e crescimento da criança, como para o fortalecimento do vínculo emocional. Salienta-se que o processo de amamentar é responsabilidade de todos e não exclusivamente da mulher<sup>(1)</sup>.

Contudo, a nutriz pode passar por dificuldades, desde a pega inadequada do bebê até o fato de não desejar amamentar em decorrência da dor, por não se sentir capaz ou por considerar que o leite é fraco ou secou<sup>(2)</sup>.

Assim, é papel da equipe multiprofissional, em particular da enfermagem, proporcionar estratégias que sensibilizem as mães para que não desistam de amamentar frente às dificuldades, pois o leite materno é o único alimento que o bebê precisa exclusivamente nos primeiros seis meses de vida, sem precisar complementar com água, chá ou mingau<sup>(3)</sup>.

No entanto, no decorrer do período da amamentação, a mãe pode adoecer, precisando fazer uso de algum tipo de medicação.

Desse modo, o profissional deve lembrar-se do processo fisiológico da lactação. Nos primeiros dias, ocorre a descida do colostro, é nesse período em que ocorre a transferência

dos fármacos mais facilmente para o leite materno, pois as células alveolares são menores e o espaço intercelular largo. Após a segunda semana pós-parto, há a redução dos níveis de progesterona, seguida de crescimento das células alveolares e estreitamento dos espaços intercelulares, reduzindo a transferência de fármacos para o leite materno. Porém, a dose absoluta dos fármacos recebida pelo RN é baixa, em decorrência do pequeno volume de colostro ingerido (50 a 60mL/dia)<sup>(4)</sup>.

Alguns fármacos podem afetar a criança, sendo agrupados de acordo com a categoria de risco em manual produzido pelo Ministério da Saúde intitulado Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias<sup>(5)</sup>. Tendo a seguinte classificação: uso compatível com a amamentação, uso criterioso durante a amamentação, uso contraindicado durante a amamentação. A partir dessas informações, os profissionais de saúde consultam a lista dos medicamentos que podem ser usados durante a lactação com menor risco para o binômio mãe-filho.

Com base na temática em questão, surgiram várias dúvidas, fio condutores desse estudo. Diante disso, surgiu o questionamento: quais os medicamentos utilizados pelas nutrizas e as orientações fornecidas durante amamentação?

A utilização de fármacos durante amamentação deve ser vista com cautela, avaliando-se o risco/benefício para o bebê. Ao considerar este aspecto, tornam-se importantes estudos que identifiquem o uso de medicamentos durante a amamentação. Desta forma, o estudo objetivou identificar os medicamentos utilizados durante o período de lactação entre mulheres acompanhadas em uma unidade básica de saúde.

## MÉTODO

Estudo descritivo com abordagem quantitativa, transversal, realizada em uma Unidade Básica de Saúde, com três equipes responsáveis pela Estratégia Saúde da Família (ESF), duas diurnas e uma noturna, localizada na cidade de Caucaia-Ceará, Brasil. A população foi composta de 520 mães assistidas nos programas do ESF, sendo a amostra composta por 132 nutrízes, consoante ao critério de inclusão de a nutríze encontrar-se no período de lactação nos primeiros seis meses.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um formulário com perguntas abertas e fechadas para a coleta das informações referentes ao objeto do estudo. Com variáveis referentes à idade, estado civil, ocupação, escolaridade e as descrições dos medicamentos utilizados pelas nutrízes. As nutrízes foram abordadas na sala destinada às orientações em grupo após a consulta de enfermagem pelas pesquisadoras, através de uma entrevista semiestruturada. Os dados foram coletados de agosto a outubro de 2011, por uma das pesquisadoras do estudo. A primeira parte do instrumento constou de dados de identificação e a segunda sobre amamentação, medicamentos e orientações.

Os dados obtidos foram agrupados em tabelas e analisados pela média simples. A pesquisa obedeceu às normas contidas pela Resolução nº 196/96<sup>(6)</sup>, do Conselho Nacional de Saúde, sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Geral de Fortaleza sob nº de protocolo 091202/10, vale ressaltar que buscou-se outra instituição diferente da UBS para aprovação do comitê, pois o local do estudo não possui comitê de ética próprio. Os participantes da pesquisa foram esclarecidos sobre o objetivo do estudo, sendo solicitada assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, assinado em duas vias, garantindo o anonimato e o uso das informações apenas com fins científicos.

## RESULTADOS

As participantes do estudo foram nutrízes de uma Unidade Básica de Saúde que buscaram por atendimento de puericultura.

**Tabela 1** - Dados socioeconômicos das nutrizes entrevistadas. Caucaia, CE, Brasil, 2011

Variáveis	N=132	%
Idade (anos)		
14 -19	33	25,0
20 -30	76	58,0
Acima de 31	23	17,0
Estado civil		
Solteira	56	42,0
Casada	49	37,0
União consensual	27	21,0
Escolaridade		
1 a 3 anos	5	4,0
4 a 7 anos	26	20,0
8 a 11 anos	53	40,0
12 a mais	42	32,0
Ignorado	6	4,8
Ocupação		
Do lar	93	71,0
Vendedora	16	12,0
Costureira	5	4,0
Professora	5	4,0
Outros	11	9,0
Problemas de saúde		
Sem alterações	114	86,0
Com alterações	18	14,0
Tempo de amamentação (dias)		
0 a 60	59	44,6
61 a 120	38	28,7
Acima de 121	35	26,5
Total	132	100,0

Das 132 nutrizes que participaram da pesquisa, 109 (84%) tinham idade inferior e igual a 30 anos. Das nutrizes, 76 (58%) eram casadas ou mantinha relação estável. Dentre as participantes, 95 (72%) possuíam escolaridade igual ou superior a 8 anos de estudo. Quanto à ocupação, 93 (71%) cuidavam da casa (do lar), 16 (12%) vendedora, 5 (4%) costureira, 5 (4%)

professores e 11 (9%) tinham outras ocupações. Com relação à presença de problema de saúde, apenas 18 (14%) apresentaram alguma patologia, enquanto 114 (86%) não manifestaram nenhum problema de saúde. No tocante ao tempo de amamentação, 59 (44,6%) mantiveram a criança por um período de dois meses de vida sendo amamentada.

**Tabela 2** - Descrição dos medicamentos utilizados pelas nutrizes, problemas de saúde após a utilização dos mesmos e profissional que prescreveu. Caucaia, CE, Brasil, 2011

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Uso de medicação		
Sim	105	80,0
Não	27	20,0
Tipos de medicamentos		
Aines*	82	58,0
Anticoncepcionais	16	12,6
Antianêmicos	14	11,0
Antibióticos	12	9,0
Anti-hipertensivos	5	4,0
Antiácidos	3	2,2
Outros	9	6,0
Problemas de saúde		
Cefaleia	60	50,0
Infecção pós-operatório	13	11,0
Anemia	9	7,0
Dor abdominal	4	3,0
Hipertensão	4	3,0
Hipertermia	4	3,0
Virose	3	2,2
Outros	24	18,0
Quem Indicou		
Médico	71	54,0
Automedicação	25	19,0
Enfermeiro	5	4,0
Familiares	4	3,0
Não usou medicamento	27	20,0

\* Drogas anti-inflamatórias não esteróides

Das 132 participantes do estudo, 105 (80%) usaram medicação ao longo da amamentação, enquanto que 27 (20%) não fizeram uso de nenhum tipo de medicação. Dentre as mães que fizeram uso de medicamentos, os fármacos citados foram: 82 (58%) daines, 16 (11%) anticoncepcionais, 14 (11%) antianêmicos, 12 (9%) antibióticos, 5 (4%) anti-hipertensivos, 3 (2%) antiácidos, 9 (6%) dentre outros, vale ressaltar que tiveram participantes que usaram mais de uma medicação. Os problemas de saúde

referidos por elas, para fazerem uso de medicação foram, 60 (50%) cefaleia, 13 (11%) infecções no pós-operatório, 9 (7%) anemia, 4 (3%) dor abdominal, 3 (3%) virose, 4 (3%) hipertensão, 4 (3%) hipertermia, 2 (2%) dor dentária, 22 (18%) entre outros. Dentre as 132 mães, 76 (58%) receberam indicação do uso de medicamentos por profissionais da saúde, sendo 71 (54%) médica e 5 (4%) enfermeiro, ressaltando a automedicação que totalizou 25 (19%).

**Tabela 3** - Descrição das orientações fornecidas às nutrizes durante amamentação. Caucaia, CE, Brasil, 2011

Orientações	N	%
Sobre uso de medicação *		
Usar medicamento com orientação médica	33	25,0
Parar de amamentar se uso de medicação	9	7,0
Tomar somente paracetamol	6	4,5
Não tomar antibiótico, passa para o leite	5	3,8
Usar medicação na hora certa	4	3,0
Observar a criança durante o uso da medicação	4	3,0
Tomar somente brometo de n-butilescopolamina	2	1,5
Não informaram orientação	77	58,3
Dúvidas em relação ao uso de medicação		
Se o uso de medicação prejudica a criança	40	30,0
Quais medicamentos podem ser tomados	12	9,0
Quais medicamentos que a mãe não pode tomar	10	8,0
Quais as reações adversas para criança	8	6,0
Se o anticoncepcional secar o leite	5	4,0
Se antibiótico passar para o leite	3	2,0
Nenhuma dúvida e/ou curiosidade ao uso de medicação	54	41,0

\*Obteve-se mais de uma resposta

Dentre as orientações que foram repassadas para as mães quanto ao uso de medicação, e através de perguntas fechadas, destacaram-se: 33 (25%) não usar medicação sem orientação médica. Em contra partida, a maioria das mães, 77 (58%), não recebeu nenhuma

## DISCUSSÃO

O uso de medicamentos na lactação é um aspecto a ser considerado pelos profissionais, em virtude dos riscos para a mãe e o seu concepto. Neste estudo a maioria das mães usou algum tipo de medicação.

A medicalização da gestação expõe a mãe e seu concepto a riscos decorrentes do consumo de medicamentos, sejam eles determinados pelas necessidades farmacoterapêuticas inerentes a peculiaridades da gestação, como a suplementação de nutrientes especiais (ferro, folatos), ou intercorrências obstétricas, que determinam a prescrição que requerem apropriada seleção do medicamento para evitar riscos indesejáveis à gestante, ao feto ou recém-nascido<sup>(7)</sup>.

orientação sobre o uso de medicação durante a lactação. Com relação às dúvidas mencionadas a mais questionada referiu-se ao fato de o uso de medicação prejudicar a criança, com 30% (40).

Em relação à variável idade materna, a maioria pertencia à faixa etária dos 20 a 30, seguidas por mulheres de 14 a 19, e finalizado por mulheres acima de 31 anos de vida. Achado semelhante a de outras pesquisas que identificaram a faixa etária das nutrizes participantes: 45% entre 20 a 24 anos, 18% de 25 a 29 anos, 14% de 30 a 34 anos, 9%, com a mesma frequência de 35 a 39 anos e maior ou igual a 40 anos, e 5% menores ou igual a 19 anos<sup>(8-9)</sup>.

As nutrizes participantes da pesquisa eram na grande maioria alfabetizadas, pois 64% concluíram o ensino fundamental, chegando ao ensino médio e superior. Ainda assim, 44,6% amamentaram seus filhos até no máximo 60 dias. A literatura refere que a

escolaridade é um fator importante na adesão ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, pois o conhecimento acerca da importância do amamentar é repassado nas sessões de educação em saúde promovidas nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBASF) e nas maternidades<sup>(10-11)</sup>.

No que diz respeito à ocupação das mães, as mulheres cuidavam da casa, dividindo as tarefas do lar com a assistência e o cuidado com os filhos. Outros estudos mostram que com relação à profissão, obteve-se metade das mães sem trabalho remunerado no mercado formal, tendo como ocupação seus afazeres domésticos, seguido de atividades remuneradas ligadas ao reduto doméstico, consideradas basicamente femininas, como doméstica, secretária e vendedora<sup>(12)</sup>. Ressalte-se que a educação favorece o acesso a determinadas ocupações e a níveis diferentes de renda, além de facilitar o acesso a diferentes condutas relacionadas à saúde<sup>(13)</sup>.

A amamentação exclusiva no estudo foi inferior ao preconizado pelo Ministério da Saúde, pois 44,6% das mães amamentaram por dois meses. O desmame precoce ainda representa um problema e diversos fatores podem contribuir para tal ocorrência. O uso de medicamentos é fator contribuinte para a ocorrência de desmame precoce<sup>(14)</sup>.

Enfatiza-se que a utilização de medicamentos durante amamentação tem relação com a idade do lactente, pois o risco de efeito adverso sofre influência do tipo de aleitamento praticado, se exclusivo ou não, e do grau de maturidade dos principais sistemas de eliminação de fármacos. Outro aspecto a ser considerado em recém-nascidos e lactentes jovens é a imaturidade da barreira hematoencefálica que favorece o aumento da passagem de fármacos lipossolúveis que atuam no sistema nervoso central<sup>(4)</sup>.

Dentre os fármacos mencionados pelas mães, os mais usados foram anti-inflamatórios não-esteróides (AINES), como dipirona, paracetamol e ibuprofeno. Vale

ressaltar que o ácido acetilsalicílico (AAS) deve ser usado com moderação em virtude das reações adversas produzidas no organismo do lactente. Entre os AINES encontrados no mercado nacional, nenhum deles aduz contraindicação à amamentação<sup>(14)</sup>. Pesquisa realizada no pós-parto imediato encontrou um número elevado de mães (96,2%) que fizeram uso de medicação durante a amamentação, sendo esses medicamentos agrupados em 75,5% analgésicos, 77,8% antiinflamatório, 17,8% antibióticos e 58,8% outros tipos<sup>(15)</sup>.

Observou-se também que apesar da grande maioria dos medicamentos ter sido prescrita pelo médico, um percentual foi de automedicação. Fato também evidenciado em outro estudo realizado, com mães após a alta hospitalar, o qual verificou a prática da automedicação em quase a metade das nutrizes<sup>(16)</sup>.

A associação entre uso de medicamentos pela nutriz e a insuficiente orientação ou a não compreensão pelas mães revela a necessidade de constante atualização dos profissionais que transcrevem ou orientam as nutrizes sobre o uso dos fármacos durante a lactação. Durante a consulta, é extremamente importante que a mulher seja assistida em sua totalidade, no esclarecimento de dúvidas e na superação de dificuldades, no papel de mãe e provedora do aleitamento do filho, sendo papel dos profissionais de saúde que atuam nos serviços de saúde prestar atendimento de qualidade, tornando o ato de amamentar prazeroso e não obrigação<sup>(17)</sup>.

Muitos medicamentos novos ainda não foram devidamente estudados. Alguns dos medicamentos utilizados pela nutriz não esclareceram o efeito colateral que pode causar ao feto humano. Portanto, faz-se necessário reduzir o uso de medicamentos durante a lactação, e utilizar, se possível medicamentos que contenham informações acerca de determinadas características, como difusão pelo corpo, metabolização e excreção através do leite materno. Ademais, destaca-

se que as orientações adequadas quanto ao uso de medicamentos beneficia tanto à mãe quanto o seu filho.

## CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados, evidenciou-se que apesar das informações sobre o uso de medicação, algumas mães apresentaram dúvidas quanto a fazer uso da mesma. O uso de medicação pelas nutrizes pode ter repercussões para o bebê, pois os medicamentos são excretados através do leite materno.

Enfatiza-se, também, a importância de as mulheres serem orientadas sobre o uso de medicações e aleitamento materno nas consultas de pré-natal e na puericultura, oportunidade para que se busque por informações adequadas e esclareçam dúvidas.

## REFERÊNCIAS

1. Rivemales MC, Azevedo ACC, Bastos PL. Revisão sistemática da produção científica da enfermagem sobre o desmame precoce. *Rev Enferm UERJ*. 2010; 18(1):132-7.
2. Pinheiro PM, Machado MMT, Lindsay AC, Silva AVS. Prevalência de aleitamento materno em mulheres egressas de um hospital amigo da criança em Quixadá-CE. *Rev Rene*. 2010; 11(2):103-11.
3. Ministério da Saúde (BR). Guia alimentar para crianças menores de 2 anos de idade. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
4. Chaves RG, Lamounier JA, César CC. Medicamentos e amamentação: atualização e revisão aplicadas à clínica materno-infantil. *Rev Paul Pediatr*. 2007; 25(3):276-88.
5. Ministério da Saúde (BR). Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
6. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e

Assim, cabe aos profissionais de saúde, inclusive o enfermeiro, criteriosa investigação sobre o uso de medicações pela nutriz, a fim de oferecer orientações que possam minimizar efeitos adversos para o binômio mãe-filho.

Faz-se necessário direcionar o olhar para o aleitamento materno e medicamentos, questão pouco discutida entre os profissionais da assistência que fazem parte da equipe multidisciplinar. Portanto, pertence, também, aos profissionais da área de saúde a função de informar as clientes sobre o risco acerca do uso de medicamentos sem prescrição adequada para determinada alteração clínica, pois o uso indiscriminado de medicamentos pode ocasionar problemas tanto para mãe quanto para o bebê.

- normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Bioética*. 1996; 4(2 Supl):15-25.
7. Brum LFS, Pereira P, Felicetti LL, Silveira RD. Utilização de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde no município de Santa Rosa (RS, Brasil). *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011; 16(5):2435-42.
8. Lopes ENB, Tavares MJC. Factors leading to early weaning, identified by mothers who had prenatal care in a primary healthcare unit in the municipality of Jundiá. *Nursing*. 2010; 13(151):640-5.
9. Campana JR, Araújo TAR, Fonseca AS. Breastfeeding: a challenge for university students from a private institution in São Paulo. *Nursing*. 2009; 12(131):182-9.
10. Oliveira AMMM, Marinho HA. Determinação de vitamina A no leite de mães doadoras do banco de leite humano (BLH) de Manaus/ AM: efeitos do processamento. *Acta Amaz*. 2010; 40(1):59-64.
11. Azevedo DS, Reis ACS, Freitas LV, Costa PB, Pinheiro PNC, Damasceno AKC. Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. *Rev Rene*. 2010; 11(2):53-62.



12. Stefanello J, Nakano MAS, Gomes FA. Crenças e tabus relacionados ao cuidado no pós-parto: o significado para um grupo de mulheres. *Acta Paul Enferm.* 2008; 21(2):275-81.
13. Melo SCCS, Pelloso SM, Carvalho MDB, Oliveira NLB. Uso de medicamentos por gestantes usuárias do sistema único de saúde. *Acta Paul Enferm.* 2009; 22(1):66-70.
14. Chaves RG, Lamounier JA, César CC, Corradi MAL, Mello RP, Gontijo CM, et al. Amamentação e uso de anti-inflamatórios não esteróides pela nutriz: informações científicas versus conteúdo em bulas de medicamentos comercializados no Brasil. *Rev Bras Saúde Matern Infant.* 2006; 6(3):269-76.
15. Lamounier JA, Cabral CM, Oliveira BC, Oliveira AB, Oliveira AM, Silva APA. O uso de medicamentos em puérras interfere nas recomendações quanto ao aleitamento materno. *J Pediatr.* 2002; 77(1):57-61.
16. Chaves RG, Lamounier JA, César CC. Self-medication in nursing mothers and its influence on the duration of breastfeeding. *J Pediatr.* 2009; 85(2):129-34.
17. Araújo OD, Cunha AL, Lustosa LR, Nery IS, Mendonça RCM, Campelo SMA. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. *Rev Bras Enferm.* 2008; 61(4):488-92.

Recebido: 03/05/2012  
Aceito: 23/08/2012